


INSTITUTO	
	
<b>Documentação</b>	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>O Globo (Ciência e Vida)</i>
Data	<i>28/5/2001</i> Pg <i>24</i>
Class.	<i>127</i>

# Maior jacaré do Brasil livre da extinção

Mais de seis mil animais açu são identificados em dois dias na Amazônia

Ronis da Silveira

Mariana Timóteo da Costa

*Enviada especial*

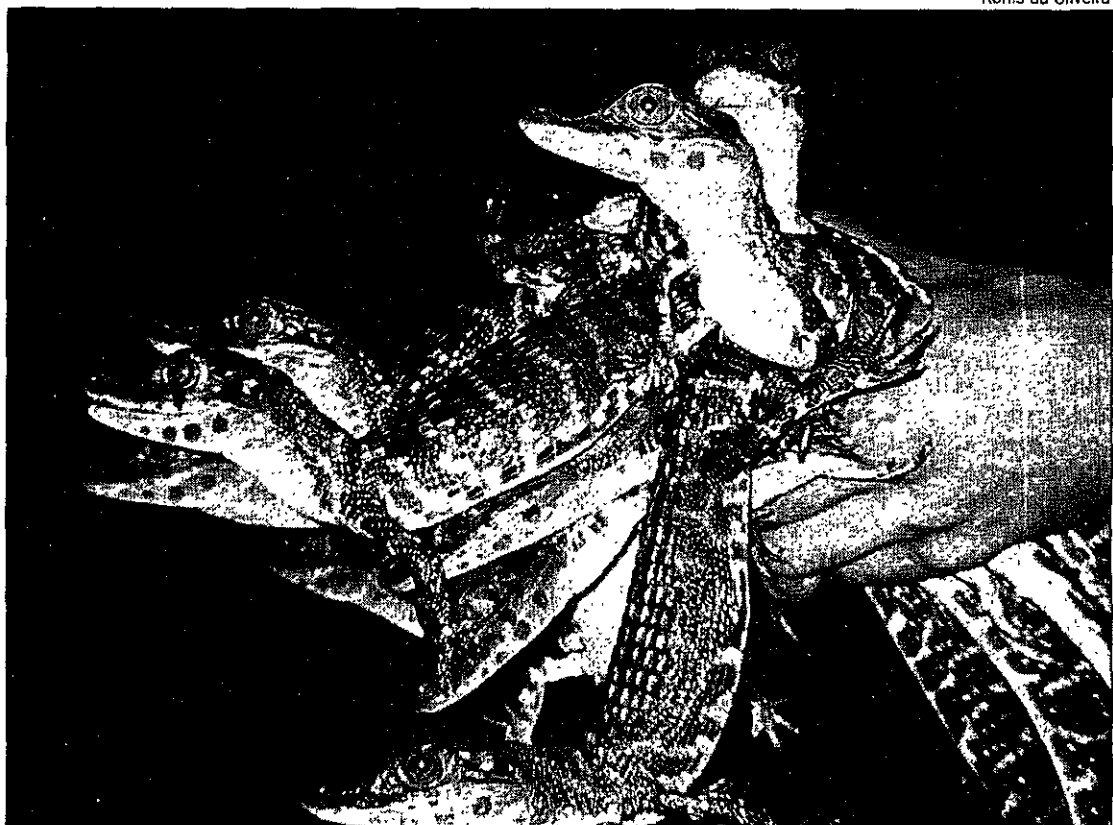
● MANAUS. Um novo estudo realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) traz uma boa notícia: o jacaré-açu, a maior espécie existente no Brasil, não corre mais o risco de desaparecer. Um levantamento feito pela equipe do biólogo Ronis da Silveira, do Inpa, identificou mais de seis mil animais em apenas dois dias de expedição pelas bacias dos rios Negro e Solimões, os dois maiores formadores do rio Amazonas.

O próximo passo é apresentar os novos dados ao Ibama, com o objetivo de fazer com que o animal seja retirado da lista das espécies brasileiras ameaçadas de extinção, onde figura desde 1989.

## Espécie é abundante também nas Anavilhanas

Chegando a alcançar os seis metros de comprimento e a viver até os cem anos de idade, o jacaré-açu prefere as várzeas (áreas alagadas dos rios de água branca) aos igapós (mesmas áreas dos rios de água preta). O período atual, de seca, é a melhor época do ano para se observar e estudar o comportamento dos animais.

— Mesmo preferindo rios claros como o Solimões, as espécies foram observadas por nosso grupo nos afluentes do rio Negro e até no arquipélago das Anavilhanas, repleto de igapós. Isto é somente mais uma prova de como a espécie



OS FILHOTES DA espécie de jacaré-açu foram capturados para serem estudados pelo grupo do Inpa

é abundante na Amazônia e não deve permanecer na lista — explica Silveira.

O biólogo conta que sempre acreditou que o jacaré-açu estava ameaçado. A maior parte da literatura existente sobre o animal data do fim do século XIX — quando ele foi descrito e observado em grande quantidade principalmente por pesquisadores estrangeiros na Amazônia — e dos anos 70 e 80, quando ele foi incluído em listas de espécies ameaçadas.

— Hoje, pela quantidade de

animais encontrados, posso dizer com segurança que os levantamentos anteriores foram feitos em locais ou épocas do ano erradas. O açu nunca esteve ameaçado — diz o biólogo.

No entanto, o fato de o jacaré-açu não estar ameaçado não significa que ele deve deixar de ser monitorado. Um dos alimentos preferidos da população ribeirinha da Amazônia, a caça do animal só é permitida por lei para a subsistência.

— A partir do momento que um ribeirinho caça o animal

não só para comê-lo, mas para vender a sua carne ou o seu couro, ele está infringindo a Lei de Crimes Ambientais, em vigor desde 1998, que prevê punição — explica a bióloga Rosana Subirá, do Ibama.

Outro problema, segundo Subirá, é o número de turistas que capturam os filhotes de açu para observá-los durante passeios, podendo machucá-los. ■

MARIANA TIMÓTEO DA COSTA  
viajou a convite da Absolut Expedition